

HOMILIA DO 4º DIA DA NOVENA DA PADROEIRA - 01/10/2023

TEMA: COM MARIA, DISCÍPULA E FORMADORA DE MISSIONÁRIOS, ACOLHENDO COM PRONTIDÃO A MISSÃO DE LEVAR O EVANGELHO A TODOS. “PARTIU APRESSADAMENTE” (Lc. 1,39)

LITURGIA: 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª LEITURA: Ez 18, 25-28

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 24

2ª LEITURA: Fl 2, 1-11

EVANGELHO: Mt 21, 28-32

A Liturgia deste domingo nos propõe uma profunda reflexão sobre a realidade e o verdadeiro sentido da vida humana, numa perspectiva transcendente e eterna, marcada por escolhas, conscientes ou não, e suas consequências materiais e espirituais, vida, morte e destino eterno.

Na caminhada da vida, sempre nos deparamos com esta dualidade, o bem e o mal, o pecado e a graça, a vida e a morte. Para Jesus, o caminho largo, que leva à perdição e o caminho estreito, que leva à Salvação.

Santo Inácio de Loyola, em seu Retiro Espiritual, a chamou de “duas bandeiras”, uma do bem e outra do mal. Roberto Carlos compôs e os Titãs também cantam: “Quem espera que a vida seja feita de ilusões, pode até ficar maluco ou morrer na solidão, é preciso ter cuidado, pra mais tarde não sofrer... Se o bem e o mal existem, você pode escolher. É preciso saber viver”. Exorto a todos, mas de maneira muito especial aos nossos jovens:

Escolham sempre o bem, a graça, a vida, a Salvação, enfim.

Nesse sentido, num contexto religioso, a Salvação Cristã é proposta e acessível a todos indistintamente, ou seja, universal, aí está a “catolicidade” da Igreja de Cristo, que tem a missão de levar Seu Evangelho a todos.

A Profecia de Ezequiel se dá num contexto de exílio, cerca de mais de 500 a.C., exortando a conversão e a prática do bem e da justiça, para conservar a vida.

Diante de ti, ponho a vida e ponho a morte, mas tens que saber escolher, se escolhes matar, também morrerás, se escolhes viver, também viverás.

Então viva e deixa viver...” (Pe. Zezinho).

No Evangelho, Jesus nos apresenta a parábola do pai que chama seus dois filhos a trabalhar na sua vinha, o primeiro acolhe o chamado, responde “não quero”, mas depois muda de opinião e vai, o segundo responde “sim, senhor eu vou”, mas não foi. Aí temos uma dupla alusão: ao povo da Aliança celebrada com Moisés no Sinai, como o segundo filho, que disse sim e depois não foi fiel, e ao resto, representado pelos publicanos e prostitutas, considerados pecadores públicos, que como o primeiro, disseram não e depois foram dóceis à pregação, se converteram e voltaram atrás... daí suas precedências no Reino de Deus.

Neste contexto, Deus oferece salvação a todos, colocando em questão a prática da justiça, tanto em João Batista, como em Jesus, foram rejeitados pelos sacerdotes, mestres da lei e anciãos que, vivendo uma religião legalista de aparência e superficialidade, sem coerência e longe da essência da verdadeira religião, anunciada e vivida por Jesus até às últimas consequências.

Infelizmente, convenhamos, para muitos ainda prevalece esta conduta nos dias de hoje, tão distante dos valores anunciados por Jesus, carentes de evangelização e conversão.

Missão esta confiada à Igreja e a todos nós, em nossa tríplice missão de batizados (Sacerdotes, Profetas e Reis), como filhos do Pai, que no Filho Jesus, nos envia como missionários, ao trabalho na Sua Vinha.

Na segunda leitura, São Paulo exorta à Comunidade de Filipos e à nossa hoje, a experimentar a alegria, a consolação, o alento do amor mútuo, a comunhão no Espírito, a ternura e a compaixão da vida em Cristo, vivendo em harmonia e unidade, para que ao nome de Jesus, todo joelho se dobre reverente no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor!”, para a Glória de Deus Pai. Assim seja.

Iniciamos hoje este mês dedicado às santas Missões, numa “Igreja em saída”, como nos exorta nosso querido Papa Francisco, cujo modelo por excelência é Nossa Senhora, nossa padroeira, sob o título de Senhora do Rosário.

Em Maria, discípula e missionária, cuja vida e toda sua pessoa, é toda de Deus, cheia de graça, encontramos o protótipo do sim a Deus, da fidelidade e perseverança no cumprimento de Sua vontade, como Filha predileta de Deus Pai, Mãe Digníssima de Deus Filho e Esposa amantíssima de Deus Espírito Santo, numa perfeita sintonia com Deus Uno e Trino.

Imediatamente após receber o anúncio do Anjo, parte apressadamente em missão para levar Jesus e servir à sua Prima Izabel e transmite a missão à João Batista, ainda no seio de sua mãe. Ali é reconhecida por Izabel, como a “Mãe do meu Senhor”.

Exultante de alegria, sua alma se rende em louvores ao Deus Altíssimo e Poderoso, pelo cumprimento fiel de Suas Promessas em favor de seu povo e sua descendência para sempre.

Portanto, amados irmãos e queridos jovens, se quiserem viver bem, na fidelidade à Deus e à Sua Santíssima Vontade, o caminho passa, necessariamente, pela “escola” de Maria, Mãe, Discípula e formadora de Missionários, para levar apressadamente, com a vida, o Evangelho a todos.

Num instante de silêncio, peçamos a ela, que interceda para nós e toda a Igreja, as graças necessárias à fidelidade missionária.

Assim seja. Rezemos.